

Distribuição por municípios reflete economia e bem-estar

Distribuição por municípios reflete economia e bem-estar

Conhecida pelo bom desenvolvimento humano, São Caetano do Sul (SP) tem metade da população com diploma de ensino superior

BRUNO ALFANO, LAZULI REIS\* E ROBERTO MALFACINI\* [bruno@oglobo.com.br](mailto:bruno@oglobo.com.br)

A divisão de pessoas com formação universitária por cidades do Brasil identificada pelo Censo 2022 indica como a desigualdade econômica influencia na distribuição destes profissionais no território brasileiro. São Caetano do Sul, no ABC Paulista, que desde os anos 1990 está entre os municípios com melhor índice de desenvolvimento humano do país, tem a maior proporção de pessoas com mais de 25 anos com ensino superior no país: metade dos 165 mil habitantes cursou pelo menos a graduação.

Na outra ponta, entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, Belford Roxo, na Baixada Fluminense, tem a pior taxa de graduados: somente 6% da população de mais de 500 mil pessoas. Nessa lista, também estão outras três cidades da Baixada (Magé, Queimados e São João de Meriti), além de Maranguape (CE), Francisco Morato (SP), Santa Rita (PB), Nossa Senhora do Socorro (SE), Cabo de Santo Agostinho (PE) e Simões Filho (BA).

Entre os mais de 5 mil municípios do país, três cidades têm apenas 2% dos residentes com diploma: Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco, ambas em Alagoas, e Nordestina, na Bahia.

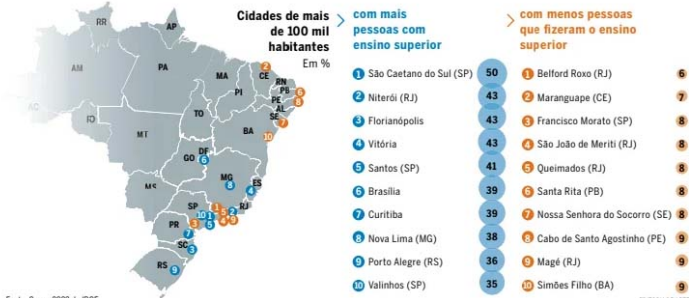


São Caetano do Sul. Metade dos 165 mil moradores foi à universidade



Belford Roxo. Cidade da Baixada Fluminense só tem 6% de graduados

ONDE FALTA E ONDE NÃO FALTA O DIPLOMA UNIVERSITÁRIO



Fonte: Censo 2022 do IBGE

EDITORIA DE ARTE

A lista com as dez cidades com maior parcela de formados em universidades inclui cinco capitais: Florianópolis, Vitória, Brasília, Curitiba e Porto Alegre. Também apare-

cem Niterói (RJ), Santos (SP), Nova Lima (MG) e Valinhos (SP) na relação. O pesquisador do IBGE Bruno Perez, responsável pela apresentação dos dados educacionais do Censo,

considera que os resultados nas maiores cidades estão ligados às dinâmicas das regiões metropolitanas. Perez lembra que São Caetano do Sul é uma cidade relativamente pequena e muito per-

to do Centro de São Paulo. Por isso, apresenta indicadores semelhantes aos de bairros de classe média da capital paulista.

— Se você separasse Pinheiros (em São Paulo),

por exemplo, teria uma população semelhante à de São Caetano do Sul, com indicadores semelhantes — afirmou.

O caso de Belford Roxo, segundo Perez, é parecido com o de outras cidades mais empobrecidas que ficam em regiões metropolitanas de diferentes estados:

— Quando a gente olha para esse conjunto dos municípios com mais de 100 mil habitantes, vemos que os piores resultados estão na periferia. Isso indica que a população de nível superior associada a quele município (professores, enfermeiros) não necessariamente reside ali.

ESTADOS GRADUADOS

Entre as unidades da federação, o Distrito Federal tem a maior proporção de pessoas com 25 anos ou mais que cursaram o ensino superior completo: 37%. O Maranhão, a menor: 11,1%. Essas são as mesmas posições registradas no Censo 2000, quando o DF tinha 15,3% desta faixa e tária formada, e o Maranhão, 1,9%.

A divulgação de ontem foi a segunda sobre educação do Censo 2022. O instituto apresentou baseados em questionários respondidos por 10% da população que formam uma parcela válida para representar todo o país. Os pesquisadores agora aplicam novos fatores de ponderação para refinar mais os dados. O objetivo é dividir as cidades em diferentes unidades para que as análises possam ser ainda mais precisas. Ainda não há data para essa divulgação. (\*Estagiários sob a supervisão de Cibelle Brito)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 12